

SBC

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



REVISTA DE INFORMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt
Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

DIRECTOR

Luís Filipe Ardénius

ASSISTENTE EDITORIAL

Costa Brites

CONSELHO EDITORIAL

Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

FOTOGRAFIA

SBC

COLABORADORES

A. Castelo Branco,
Amílcar Pires,
Aníbal Ribeiro,
Costa Brites,
Luís Filipe Ardénius,
José Manuel Antunes,
Sequeira Mendes

COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos
Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

DEPÓSITO LEGAL

260437/07

TIRAGEM BIMESTRAL

6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados



**CG APROVA PROPOSTA DE REVISÃO DAS TABELAS SALARIAIS E
CLÁUSULAS DE EXPRESSÃO PECUNIÁRIA PARA O ANO DE 2009**
(pág. 7)

QUEM ASSUME AS RESPONSABILIDADES?
(pág. 9)

“UGT 30 ANOS DEPOIS”, SEMINÁRIO EM COIMBRA
(pág. 12)

ACORDO TRIPARTIDO SOBRE SEGURANÇA SOCIAL DOS BANCÁRIOS
(pág. 16)

15 DE NOVEMBRO — ENCONTRO DE REFORMADOS
(pág. 22)

NÚMERO OITO
NOVEMBRO/DEZEMBRO
2008



COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854889

DEPARTAMENTO TEMPOS LIVRES

DEP. E GAB. DE APOIO AOS TEMPOS LIVRES
Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854886;
tempos.livres@sibace.pt

GAB. DO DESPORTO/CLUBE DO BANCÁRIO
Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
3000-250 COIMBRA
Tel.: 239852340; Fax: 239852349
desporto@sibace.pt

SECRETARIADO REGIONAL DE COIMBRA
Tel./Fax: 239821935

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES FEMININA
Rua do Corpo de Deus, 42 A - 3º

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES MASCULINA
Rua dos Coutinhos, 34 - 1º



CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 - 1º Dtº
2500-141 CALDAS DA RAINHA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 262840020
Fax: 262840029



FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57
3080-034 FIGUEIRA DA FOZ

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 233407310
Fax: 233407319



GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso - 1º B
6300-754 GUARDA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 271220450
Fax: 271220455

SECRETARIADO REGIONAL DA GUARDA

Tel.: 271222016



LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 - 1º
2410-122 LEIRIA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 244820080/90
Fax: 244820091

SECRETARIADO REGIONAL DE LEIRIA

Tel.: 244822743



UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11
3510-094 UISEU

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 232430670
Fax: 232430679

SECRETARIADO REGIONAL DE UISEU

Tel.: 232425033

Destaques

EDITORIAL PÁG. 5

"[...] O ano de 2008 está a terminar e deixa poucas saudades. Crise financeira, económica, social, fraudes, escândalos, encerramento contínuo de empresas, foram e continuam a ser algumas das grandes preocupações. [...]"

MENSAGEM DO PRESIDENTE PÁG. 6

"[...] Crescemos em número de associados e fidelizamos muitas centenas de outros que, tendo já um vínculo ao SBC, encontram agora no nosso seio o respaldo confortável de encontrarem alguém que, de forma efectiva e activa, os defenda das pressões diárias sofridas ao serviço do capital e do lucro, muitas vezes à revelia da "Responsabilidade Social" de Empresas que lideram os índices de rentabilidade na actividade económica. [...]"

CG APROVA PROPOSTA DE REVISÃO DAS TABELAS SALARIAIS E CLÁUSULAS DE EXPRESSÃO PECUNIÁRIA PARA O ANO DE 2009 PÁG. 7

QUEM ASSUME AS RESPONSABILIDADES? PÁG. 9

"UGT 30 ANOS DEPOIS", SEMINÁRIO EM COIMBRA PÁG. 12

ACORDO TRIPARTIDO SOBRE SEGURANÇA SOCIAL DOS BANCÁRIOS PÁG. 16

15 DE NOVEMBRO — ENCONTRO DE REFORMADOS PÁG. 22

Índice

ESPECIAL NATAL PÁG. 4

EDITORIAL PÁG. 5

MENSAGEM DO PRESIDENTE PÁG. 6

SINDICAL PÁG. 8 A 9

- Conselho Geral Aprova Proposta De Revisão Das Tabelas Salariais E Cláusulas De Expressão Pecuniária Para O Ano De 2009
- Artigos Que Sofreram Alteração Face À Revisão Parcial Dos Estatutos Do SBC Aprovada Em 02 De Outubro De 2008
- Moção – "Quem Assume As Responsabilidades?"

SAMS PÁG. 10

- Sindicato Dos Bancários Do Centro E A Saúde;
- Reembolso das despesas de saúde

SINDICAL PÁG. 11 A 18

- Sindicalização - Uma Aposta A Manter
- Direcção Reúne Com Secretariados Regionais E De Empresa
- Seminário Em Coimbra – "UGT 30 Anos Depois"
- UGT, 30 Anos De Existência – Conferência Internacional Sobre "Os Desafios Do Movimento Sindical"
- O Acordo Tripartido Sobre Segurança Social
- Acordo Tripartido Sobre Segurança Social Para Os Futuros Bancários
- V Convenção Dos Jovens Bancários Do Sindicato Dos Bancários Do Norte

PUBLICAÇÕES PÁG. 18

- "Pedro E O Avó": Um Livro A Não Perder

OPINIÃO PÁG. 19

- Democracia, Os Que Servem E O Que Se Servem

- Pensar A Educação
- O Emprego Ou A Falta Dele

TEMPOS LIVRES — ENCONTRO PÁG. 22

- Encontro De Reformados Em Varandas do Ceira, Coimbra

TEMPOS LIVRES — VIAGENS PÁG. 24

- Passeio Ao Alentejo

TEMPOS LIVRES — DESPORTO PÁG. 26

- III Torneio Interbancário De Snooker – Alberto Malheiro (MILL/BCP /SBC), Com Uma Prestação Digna De Realce
- III Torneio Interbancário De Bowling – Hegemonia Do SBSI - Jerónimo Fernandes Vence
- V Final Nacional Interbancária De Golf – António Sequeira, Do Banco De Portugal E Associado Do SBC Obteve Dois Excelentes Lugares
- XXIII Torneio Interbancário De Xadrez – Daniel Silva, Do BANIF/SBC – Campeão Nacional

TEMPOS LIVRES — VIAGENS PÁG. 28

- Visita Ao Museu Do Vinho Da Bairrada, Em Anadia, Com Almoço Nas Caves São João

PATRIMÓNIO PÁG. 29

- A Matança Do Porco

A ÁREA DO NOSSO SINDICATO PÁG. 30

- Apresentação De Sernancelhe, Terra A Norte Entre Serras E Rios

A CULTURA NA CIDADE PÁG. 31

- Fernão Mendes Pinto, Filho De Montemor-ovelho, Contemporâneo De Camões Que Trabalhou Degredado Em Obras Na Muralha Da China

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt

Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

Director

Luís Filipe Ardérius

Assistente Editorial

Costa Brites

Conselho Editorial

Aníbal Ribeiro

Carlos Silva

Francisco Carapinha

Freitas Simões

Fotografia

SBC

Colaboradores

A. Castelo Branco,
Amílcar Pires,
Aníbal Ribeiro,
Costa Brites,
Luís Filipe Ardérius,
José Manuel Antunes,
Sequeira Mendes

Composição Gráfica

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

Depósito Legal

260437/07

Tiragem Bimestral

6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados



SBC
SINDICATO DOS
BANCÁRIOS DO CENTRO



NATAL

NATAL

Mais uma vez, cá vimos
 Festejar o teu novo nascimento,
 Nós, que, parece, nos desiludimos
 Do teu advento!
 Cada vez o teu Reino é menos deste mundo!
 Mas vimos, com as mãos cheias dos nossos pomos,
 Festejar-te, — do fundo
 Da miséria que somos.
 Os que à chegada
 Te vimos esperar com palmas, frutos, hinos,
 Somos — não uma vez, mas cada —
 Teus assassinos.
 À tua mesa nos sentamos:
 Teu sangue e corpo é que nos mata a sede e a fome;
 Mas por trinta moedas te entregamos;
 E por temor, negamos o teu nome.
 Sob escárnios e ultrajes,
 Ao vulgo te exibimos, que te aclame;
 Te rojamos nas lajes;
 Te cravejamos numa cruz infame.
 Depois, a mesma cruz, a erguemos,
 Como um farol de salvação,
 Sobre as cidades em que ferve extremos
 A nossa corrupção.
 Os que em leilão a arrematamos
 Como sagrada peça única,
 Somos os que jogamos,
 Para comércio, a tua túnica.
 Tais somos, os que, por costume,
 Vimos, mais uma vez,
 Aquecer-nos ao lume
 Que do teu frio e solidão nos dês.
 Como é que ainda tens a infinita paciência
 De voltar, — e te esqueces
 De que a nossa indigência
 Recusa Tudo que lhe ofereces?
 Mas, se um ano tu deixas de nascer,
 Se de vez se nos cala a tua voz,
 Se enfim por nós desistes de morrer,
 Jesus recém-nascido!, o que será de nós?!

JOSÉ RÉGIO,
 em Diário de Notícias, edição nº 33 345 de 25 de Dezembro de 1958



Mestre do Retábulo da Sé de Évora
 "Adoração dos Magos" escola Flamenga – começo do séc. XVI
 Museu de Évora



EDITORIAL

luis.ardarius@sibace.pt

“[...] O ano de 2008 está a terminar e deixa poucas saudades. Crise financeira, económica, social, fraudes, escândalos, encerramento contínuo de empresas, foram e continuam a ser algumas das grandes preocupações. [...]”

O CASO BPN

Está hoje mais que evidente que o BPN não ficou tecnicamente falido devido à crise financeira mundial, mas sim devido às trapaças em que se envolveu e que estariam na génese do seu aparecimento. O caso BPN é um escândalo financeiro de dimensão e contornos ímpares, sendo a primeira vez que o Estado é obrigado a tomar conta de uma instituição devido à prática de alegados crimes.

Negócio assente em *offshores* nos quais se esconde dinheiro e não se pagam impostos; lavagem de dinheiro; um banco paralelo no seu interior (Banco Insular) com contabilidade alojada tão somente num computador, enfim, todo um cardápio de malfeitorias.

Como disse Miguel de Sousa Tavares foi criado por gente que vive e prospera na zona cinzenta onde confluem a política e os negócios. Sentado na cadeira da presidência encontrava-se Oliveira e Costa, sibilina figura do “cavaquismo de província” e ex-responsável pelo Fisco, que também ficou conhecido por casos polémicos tais como o da falência da Cerâmica de Aveiro.

Por aqui se pode ver, desde logo, o moral de alguns que às vezes nos calham em sorte na governação.

Vitor Constâncio também ficou mal no retrato, o que já tinha acontecido no caso BCP. A sua excessiva complacência teve por função encobrir a óbvia incompetência dos reguladores e dos supervisores e, se não se trata da falta de escrúpulos é claramente escassez de regulação.

Espera-se que se tirem as legais consequências de todo este escândalo, apurando todas

as responsabilidades. A investigação e a aplicação da justiça deve ser célere, quem for responsável tem que ser punido exemplarmente, sejam ou não notáveis, doa a quem doer. É imprescindível tentar recuperar-se o máximo de bens, impugnando o que houver a impugnar e que vá para a cadeia quem tiver que ir.

É também necessário que sejam salvaguardados os interesses dos depositantes, nomeadamente daqueles que não autorizaram aplicações em produtos sem garantia de retorno, ou seja, que tenham sido vítimas de abuso de confiança

Por último e apesar das fraudes é importante relevar o comportamento dos trabalhadores do banco, cuja grande maioria nada teve a ver com o que se passou e aos quais queremos deixar uma palavra de solidariedade, fazendo-lhes saber que os Sindicatos seguem com preocupação a situação no BPN e garantem tudo fazer para salvaguardar os seus postos de trabalho.

O EFEITO OBAMA

A vitória de Barack Obama nas presidenciais dos USA que, por momentos, nos trouxe à memória as imagens fragmentárias das longas marchas pelos direitos cívicos, do assassinato de Martin Luther King, da segregação racial levada ao infinito da irracionalidade, traz-nos a esperança de uma grande mudança.

Representa, em termos mundiais, um acontecimento potenciador de uma realidade política de novo tipo, que é a aspiração colectiva à felicidade mínima, ao desanuviamento global num universo mais justo e pacífico. Com o desaparecimento

do falcão *busheano* e a orfandade dos seus velhos cúmplices, o mundo respira melhor.

CORTES PARA A MAIORIA, MILHÕES PARA OS PRIVILEGIADOS

Em virtude dos maus resultados da nossa selecção nacional de futebol a imprensa referiu que, **caso o seleccionador fosse despedido antes do término do contrato, receberia uma indemnização de cerca de 5 milhões de euros.** Quando todos os dirigentes, mesmo antes da actual crise financeira e económica, falavam já na necessidade de se evitarem as grandes desigualdades nas remunerações, eis que uma instituição de utilidade pública se dá ao luxo de continuar a fazer contratos das *arábias*, quando milhões de trabalhadores recebem ordenados miseráveis e são despedidos sem qualquer indemnização ou quando isso acontece, de montante ridículo.

O ano 2008 está a terminar e deixa poucas saudades. Crise financeira, económica, social, fraudes, escândalos, encerramento contínuo de empresas, foram e continuam a ser algumas das grandes preocupações.

Que o ano de 2009 seja melhor, haja maior fraternidade e justiça social que permita a realização de cada um.

FELIZ NATAL E UM BOM ANO NOVO, é o nosso desejo! 🎄

(Luis Filipe Ardérius)





MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

carlos.silva@sibace.pt

“[...] Crescemos em número de associados e fidelizámos muitas centenas de outros que, tendo já um vínculo ao SBC, encontram agora no nosso seio o respaldo confortável de encontrarem alguém que, de forma efectiva e activa, os defenda das pressões diárias sofridas ao serviço do capital e do lucro, muitas vezes à revelia da “Responsabilidade Social” de Empresas que lideram os índices de rentabilidade na actividade económica. [...]”

Perante a aproximação a passos largos de mais um findar de ano, é usual cada um de nós, de forma pessoal ou colectiva, realizar uma retrospectiva sobre a actividade desenvolvida ao longo dos últimos doze meses das nossas vidas, de forma mais enfática quando servimos Instituições, neste caso particular o Sindicato dos Bancários do Centro.

Muitas eram as expectativas quando entrámos em Janeiro de 2008 e muitas são as alegrias e esperanças, temperadas com alguns desencantos, com que nos preparamos para encerrar mais um capítulo.

Para os que têm presente a sessão de investidura dos actuais Corpos Gerentes, em Março de 2007, e a intervenção de circunstância que tive nesse momento de desenlace feliz para um período desabonatório vivido no seio do SBC, constato que o nosso percurso tem sido fiel ao espírito que presidiu ao discurso que realizei, nomeadamente ao relevar que o SBC é património dos seus associados, cabendo aos Órgãos eleitos apenas e só a responsabilidade de gerir, com o maior rigor e transparência possíveis, o mandato de representação que lhes foi confiado.

Crescemos em número de associados e fidelizámos muitas centenas de outros que, tendo já um vínculo ao SBC, encontram agora no nosso seio o respaldo confortável de encontrarem alguém que, de forma efectiva e activa, os defenda das pressões diárias sofridas ao serviço do capital e do lucro, muitas vezes à revelia da “Responsabilidade Social” de Empresas que lideram os índices de rentabilidade na actividade económica. Milhares de quilómetros percorridos por elementos dos Corpos Gerentes e da estrutura sindical na divulgação dos nossos serviços e no esclarecimento das matérias sindicais, são um sintoma do fervor sindical que enforma esta Direcção. Todas as agências bancárias foram visitadas, muitas delas por mais de uma, duas ou três vezes.

Os casos do Millennium/BCP, BPN, Finicrédito e IFAP levaram-nos ao permanente contacto, apoio sindical, jurídico e judiciário a algumas dezenas de colegas, ansiosos quanto ao seu futuro e à estabilidade do seu emprego.

O Acordo de Empresa celebrado com o BANIF traduziu-se numa âncora que veio a reforçar o nosso quadro de sócios desta Instituição, fruto do trabalho do nosso pelouro da Contratação Colectiva e do apoio do Gabinete Jurídico, que levou à assinatura de um AE de performance substancialmente melhorada em relação ao anterior ACT em vigor.

A Federação do Sector Financeiro – FEBASE – caminha a passos largos para a sua emancipação e surgimento aos olhos dos trabalhadores do sector financeiro como um elo de aproximação entre a classe e os sindicatos que a integram. Pequenos passos, quase invisíveis, mas certos, têm sido percorridos ao longo de 2008 para permitirem à FEBASE organizar-se internamente, distribuindo responsabilidades e preparando o futuro. Caminhamos devagar, mas de forma segura. Quem esperou mais de 30 anos, também pode aguardar mais alguns meses para verificar a sedimentação do seu labor. E o segundo Conselho Geral aí está no dia 13 de Dezembro para discutir actividades e orçamentos para 2009, e afinar a estratégia sindical quanto às matérias com que devemos apresentar-nos publicamente enquanto Federação. Mais alto, Mais Longe, Mais Forte. São designios olímpicos para uma tarefa que se afigura olímpica, mas arreatadora.

O Acordo Tripartido sobre a Segurança Social dos Bancários é mais um momento histórico que os nossos sindicatos têm a felicidade de viver, porque souberam construir o caminho que nos conduziu a este momento. No dia 9 de Dezembro foi assinado o acordo tripartido, na presença do Governo, da Associação

“A todos e a cada um de Vós, Caras e Caros Colegas e Amigos, desejo um Feliz Natal e um Ano de 2009 repleto de força positiva e sensibilidade solidária e fraterna.”



Portuguesa de Bancos e dos mais altos responsáveis do SBC, SBN e SBSI. A integração dos novos trabalhadores a admitir para o sector a partir de 1 de Janeiro de 2009 far-se-à sob novas regras, já que passarão a descontar para o Regime Geral de Segurança Social, deixando de descontar para a CAFEB. Muitas dúvidas foram surgindo ao longo dos anos quanto à sustentabilidade dos Fundos de Pensões e quanto à sua gestão. Passa a ser o Estado a garantir o pagamento das reformas aos futuros bancários. Quanto aos actuais, conseguem os sindicatos manter os actuais regimes previstos nos vários Instrumentos de Regulamentação Colectiva. E a admissão para os mais novos será efectuada para o nível 5, entre outras melhorias introduzidas no texto do ACT do sector bancário. É mais um processo que se arrastou durante mais de 40 anos e que vê chegado o seu epílogo. As suas consequências só serão medidas após o início da sua aplicação. Confiamos que foi um bom desenlace.

Muitas outras questões poderíamos abordar, mas seria fastidioso fazê-lo neste espaço. No entanto, um último assunto obriga-me a estender-me por mais algumas linhas.

A mensagem deste mês não pode terminar sem um sentido e fraterno apelo à solidariedade e à esperança.

À solidariedade, porque é factor inerente e inato ao movimento sindical. Ser sindicalizado é ser solidário com os da sua classe, com os seus colegas e amigos do local de trabalho. É ser solidário com as várias gerações de bancários, através dos descontos que cada um de nós efectua para os SAMS, eles próprios um serviço de solidariedade intrínseca inter-geracional que importa promover e preservar.

À esperança porque vem aí mais um ano. Um ano repleto de significado político para o movimento sindical e para o País.

Portugal vai a votos em 2009. E se o voto, para além de um direito, constitui um dever de cidadania, importa que a participação seja o mais maciça possível, pois só assim poderemos contribuir, em conjunto, para as escolhas na condução dos destinos do nosso país, que nos levem a um patamar de desenvolvimento sustentado, que não nos envergonhe na comparação com os nossos vizinhos europeus.

Esta não é uma utopia, nem sequer uma ironia. É um sentimento de esperança para o futuro e para o próximo Ano de 2009.

Esperança que desejo partilhar com todos os Bancários, Beneficiários, Trabalhadores do SBC e suas famílias, tanto quanto desejo para os que me são mais queridos.

Que cada um saiba encontrar nas desilusões e nos desencantos a força reformadora necessária para continuar em frente e Vencer.

A todos e a cada um de Vós, Caras e Caros Colegas e Amigos, desejo um Feliz Natal e um Ano de 2009 repleto de força positiva e sensibilidade solidária e fraterna. 🌟

Um forte abraço do

(Carlos Silva)





CONSELHO GERAL APROVA PROPOSTA DE REVISÃO DAS TABELAS SALARIAIS E CLÁUSULAS DE EXPRESSÃO PECUNIÁRIA PARA O ANO DE 2009

4,25% É O AUMENTO SALARIAL A PROPOR ÀS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

No dia 28 de Novembro o C.G. do SBC aprovou a proposta de alteração das cláusulas de expressão pecuniária para o ACT e AE do sector bancário para 2009 que consubstanciam um aumento salarial de 4,25%.


A proposta teve em consideração:

- a política salarial restritiva imposta pela Banca nos últimos anos que tem originado tabelas salariais abaixo da inflação e a consequente degradação do poder de compra dos trabalhadores;
- a incorporação dos ganhos da produtividade, superiores à dos restantes sectores da economia, como princípio orientador para a revisão das tabelas salariais;
- uma aproximação à média comunitária das nossas condições remuneratórias.

Neste Conselho Geral foi ainda aprovada uma proposta de revisão parcial dos Estatutos do SBC tendo em atenção vários factores,

designadamente a enorme des-sindicalização de associados do Grupo CGD. Uma alteração estatutária relativa a este assunto permitirá à Direcção propor a aplicação de quotizações diferentes para casos excepcionais devidamente fundamentados e conservar, desse modo, um número significativo de associados.

A Direcção aproveitou para propor também a revisão em mais três matérias: a forma de eleição dos delegados do SBC ao Congresso da UGT; a redacção em alínea específica da competência e forma de eleição dos representantes do SBC ao Conselho Geral da FEBASE e a transferência para o C.G. do SBC das competências de aprovação e alteração da bandeira e emblema do sindicato.

Foi ainda aprovada a proposta de Acordo Tripartido sobre a Segurança Social e votada a proposta de Método de eleição dos representantes do SBC ao Congresso da UGT. 



ARTIGOS QUE SOFRERAM ALTERAÇÃO FACE À REVISÃO PARCIAL DOS ESTATUTOS DO SBC APROVADA EM 02 DE OUTUBRO DE 2008

ARTº 9º

Símbolo do Sindicato

Os símbolos do Sindicato são a Bandeira e o Emblema aprovados em Conselho Geral.

ARTº 20º

Quotização

A quotização mensal é de 1,5% da retribuição mensal efectiva, incidindo, também, sobre os subsídios de férias e de Natal.

A quotização mensal devida pelos sócios na situação de invalidez, ou invalidez presumível, é de 1,5% dos montantes globais da pensão efectivamente recebida, abrangendo as diuturnidades e anuidades e, nos meses em que forem recebidos, o subsídio de Natal e o 14º mês.

Compete ao Conselho Geral, sob proposta da Direcção, fixar valores inferiores aos decorrentes da aplicação dos nºs. 1 e 2.

A retribuição mensal efectiva será a definida no respectivo Instrumento de Regulamentação Colectiva de Trabalho.

ARTº 30º

Competência da Assembleia-geral

h) Eliminar

i) Passa a alínea h)

ARTº 35º

Competências do Conselho Geral

Compete ao Conselho Geral:

n) Deliberar, sob proposta da Direcção, sobre o exercício da representação sindical quando esta não seja exercida por elementos da Mesa da Assembleia-geral e do Conselho Geral ou da Direcção.

u) Aprovar os símbolos do Sindicato, designadamente a sua

Bandeira e o Emblema.

Compete, ainda, ao Conselho Geral:

e) Eleger, por voto directo e secreto, pela aplicação da regra da média mais alta do método de Hondt a listas nominativas completas, três quartos (3/4) dos representantes do Sindicato dos Bancários do Centro no Conselho Geral da Federação de Sindicatos do Sector.

#Único – Sempre que desta eleição não resulte um número inteiro, o arredondamento será feito por excesso.

f) Eleger, por voto directo e secreto, pela aplicação da regra da média mais alta do método de Hondt a listas nominativas completas, os representantes do Sindicato dos Bancários do Centro ao Congresso da UGT – União Geral de Trabalhadores, conforme normas constantes do regimento do Congresso.

ARTº 36º

Reuniões e Convocação do Conselho Geral

A convocação do Conselho Geral será feita nos cinco dias úteis subsequentes ao da recepção do respectivo requerimento, por forma a que se realize entre o oitavo e o décimo dia útil subsequente ao envio da convocatória. Esta convocatória deverá ser nominal e por escrito, com indicação expressa da ordem de trabalhos, dia, hora e local da reunião.

ARTº 42º

Competência da Direcção

Compete, em especial, à Direcção:

g) Nomear, de entre os seus membros, um quarto (1/4) dos representantes do Sindicato dos Bancários do Centro no Conselho Geral da Federação de Sindicatos do Sector.

Único – Sempre que desta nomeação não resulte um número inteiro, o arredondamento será feito por defeito.

x) Propor ao Conselho Geral a revisão dos Estatutos, bem como os símbolos do sindicato, designadamente a sua Bandeira e o Emblema.

Moção

“QUEM ASSUME AS RESPONSABILIDADES?”

No período fora da Ordem de Trabalhos a Direcção apresentou uma moção a ser endereçada à UGT, Ministério das Finanças, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, SBN, SBSI e órgãos da comunicação social, que foi aprovada por unanimidade e aclamação e que a seguir se transcreve:

1 - As decisões do Governo que têm sido tomadas ao longo das últimas semanas, como forma de enfrentar as consequências da crise financeira que se abateu sobre o panorama bancário nacional e que são conhecidas da opinião pública, devem salvaguardar os direitos legais e contratuais dos trabalhadores do sector, garantindo a sua plena estabilidade profissional, não permitindo que os danos provocados pela gestão, eventualmente danosa, de algumas Administrações, lese aqueles e aquelas que têm sido a principal alavanca na captação de recursos da Banca – os seus trabalhadores e principal activo humano;

2 - Os eventuais ilícitos e irregularidades que venham a ser detectados na gestão, porventura danosa, dos Bancos envolvidos em processos de investigação judicial, não podem, em absoluto, ficar impunes, devendo os seus responsáveis ser exemplarmente sancionados pelas autoridades competentes para esse efeito, que deverão promover um

aprofundamento rigoroso das responsabilidades, sejam elas de quem forem, até às últimas consequências;

3 - Os serviços de supervisão do Banco de Portugal não ficam imunes nos casos BCP e BPN, pelo que se exige da parte do Governo e do Banco de Portugal a assunção de medidas que permitam uma alteração radical à forma como a actividade desta entidade é efectuada, sob pena da sua descredibilização. As funções de controlo e fiscalização têm um papel transmissor de confiança nos clientes bancários e no próprio sistema financeiro, pelo que se exige uma resposta célere por parte do Governo quanto à eficácia e eventual redefinição dos serviços de supervisão do Banco de Portugal;

4 - As Comissões de Acompanhamento dos Fundos de Pensões têm na sua composição representantes sindicais, embora numa proporção e competências que não lhes permite qualquer tipo de intervenção mais activa e de influenciação ou denúncia da forma de gestão praticada. Desta forma exige-se ao Governo uma alteração das competências destas Comissões, a fim de as dotar de mecanismos de fiscalização em tempo útil que determinem maior eficácia e capacidade de intervenção dos representantes sindicais. ✂



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO E A SAÚDE

José Manuel Antunes — Médico dos SAMS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Saúde como sendo o bem-estar físico social e mental da pessoa, e não só a ausência de doença.

O Sindicato dos Bancários do Centro mantém, como sempre o fez, um diversificado leque de acções sindicais, as quais não se limitam aos aspectos sócio-laborais, que naturalmente já visam o bem-estar dos seus associados, mas desenvolve ainda varias outras acções como as de formação profissional, as culturais, desportivas, sociais, lúdicas, dando muito especial relevância às assistenciais, através do Serviço de Assistência Médico-Social.

O SAMS, quer nas suas instalações em Coimbra, Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Guarda, Leiria e Viseu, quer com as convenções e acordos que estabelece com muitos Médicos, Laboratórios e outros Serviços de Saúde públicos e privados, nomeadamente os de toda a rede do Serviço Nacional de Saúde, procura garantir (Regulamento Artº 2º) "A protecção e assistência na doença, na maternidade e outras situações afins de carácter social..." aos seus associados e ainda aos respectivos familiares. Comparticipa generosamente, mais que outros sistemas de saúde, nos medicamentos e internamentos, tratamentos termais e de desintoxicação, no apoio à invalidez, nos internamentos em lares de idosos, no apoio à deficiência e à educação especial, nas despesas com deslocações e alojamento, etc.

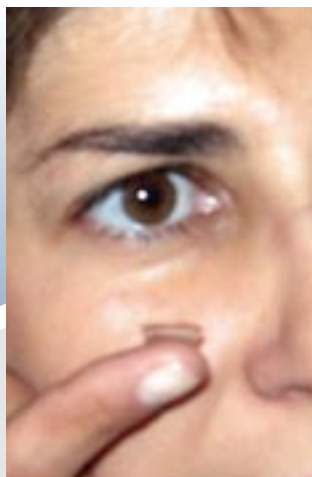
Assim procura o SBC servir os associados, por forma a que todos possam usufruir das melhores condições de SAÚDE, tal como esta é definida pela OMS.

Mas quando vemos as restrições que outros sistemas sociais de saúde estão a ter, ditadas pelas dificuldades económicas, e assistimos à lamentável degradação e progressivo desmantelamento do Serviço Nacional de Saúde, deveremos lembrarmo-nos do dito popular - *se vires as barbas do vizinho a arder, põe as tuas de molho...*

Aos SAMS atribui o nosso Sindicato mais de 90% do seu orçamento.

Mas só uma criteriosa gestão desses recursos financeiros não será suficiente para continuar a viabilizar e melhorar os serviços que são integralmente destinados aos associados e seus familiares.

É fundamental obrigatório e indispensável que todos e cada um de nós, na qualidade de associados - beneficiários, e com todo o orgulho de termos porventura o melhor serviço de assistência médico-social existente em Portugal, saibamos usufruir honestamente dele sem permitir que eventuais desvios de uma correcta utilização dos recursos existentes possam vir a inviabilizar o esforço que é feito incessantemente pela gestão para continuar a manter e melhorar os serviços. 🏥



OLHO NORMAL



OLHO IDEAL



As lentes de contacto, quando necessárias, visam voltar a proporcionar uma visão clara e nítida

**NAS LOJAS DE ÓPTICA DO SAMS
LENTE DE CONTACTO**

**BOAS MARCAS
PREÇOS REDUZIDOS
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO**



SINDICALIZAÇÃO - UMA APOSTA A MANTER

DIRECÇÃO REÚNE COM SECRETARIADOS REGIONAIS E DE EMPRESA

No passado dia 17 de Outubro a Direcção do Sindicato reuniu com os Secretariados Regionais e de Empresa, tendo em vista analisar as actividades a desenvolver no próximo ano, bem como a forma mais adequada de o fazer e preparar os respectivos orçamentos.

Aproveitando o facto de estar reunida a estrutura sindical foram também debatidos os grandes desafios que se aproximam, tais como a revisão estatutária, as estratégias de sindicalização e ainda os diversos aspectos que se põem no dia a dia da actividade sindical e da Negociação Colectiva. ➤



VISITAS AOS BALCÕES E AUSCULTAÇÃO DOS TRABALHADORES

No âmbito de uma permanente campanha de sindicalização, os membros do pelouro e da estrutura sindical (comissões sindicais de empresa e regionais), continuam a visitar balcões de várias instituições, nas áreas de Viseu e Guarda, **após os distritos de Leiria e Coimbra terem sido percorridos**, aproveitando a oportunidade para efectuar simultaneamente uma abordagem junto dos colegas dum conjunto alargado de temas de interesse sindical.

QUESTÕES RELATIVAS AO SAMS

Foi feito um levantamento de diversos problemas relativos ao funcionamento dos SAMS, nomeadamente no que diz respeito à falta de médicos especialistas nas áreas visitadas.

CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO LABORAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os trabalhadores insistiram para que o SBC efectue ainda mais diligências para cumprimento do ACT junto da Inspecção de Trabalho, dado que é enorme o desrespeito de normas legais quanto a promoções e carreiras profissionais, agravado pelo recurso abusivo ao outsourcing., etc.

Foi também constatada uma generalizada falta de pessoal, o que tem como consequência a intensificação desregada dos ritmos de trabalho e o desrespeito sistemático dos horários de trabalho.

Entre outros problemas detectados nas visitas contam-se o não pagamento do trabalho extraordinário, a não afixação e divulgação dos mapas de quadro de pessoal, a extinção de serviços, o excessivamente reduzido quadro de pessoal nos novos balcões, tudo factores geradores de instabilidade e do sentimento de crise.

O VALOR DA SOLIDARIEDADE

Fazendo jus à nossa forma de agir na acção sindical e aos valores que o SBC defende, de entre os quais a solidariedade, foram também feitas visitas nos quatro distritos a todos os balcões do BPN, do Finicrédito e do Finibanco, para apoio e disponibilização de serviço sindical face aos acontecimentos que são conhecidos da opinião pública.

O trabalho desenvolvido tem sido do agrado dos nossos associados, que no-lo têm manifestado com enorme carinho, pelo que vamos continuar estas visitas com a assiduidade e empenho que temos vindo a efectuar desde o início do nosso mandato. ➤





SEMINÁRIO EM COIMBRA “UGT 30 ANOS DEPOIS”



O Sindicato dos Bancários do Centro organizou quarta-feira, 12 de Novembro, um seminário subordinado ao tema “UGT 30 anos depois”, que decorreu em Coimbra, no Hotel D. Luís.

Contou com a presença de Carlos Silva, Presidente do SBC, de Henrique Fernandes, Governador Civil de Coimbra, de João Proença, secretário-geral da UGT, e de um painel em que participaram António Monteiro Fernandes, professor do ISCTE, especialista em Direito do Trabalho, ex-presidente da Comissão do Livro Branco para a Revisão do Código de Trabalho, Jorge Leite, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, também especialista em Direito do Trabalho, Nunes da Silva, Delegado Regional do Centro do IEFP, Rodrigues Marques, Vice-Presidente do Conselho Empresarial do Centro e Vítor Batista, deputado do Partido Socialista e vereador da Câmara Municipal e Coimbra.

Carlos Silva abriu o encontro agradecendo a presença dos participantes, dos jornalistas e convidados, maioritariamente representantes de sindicatos da UGT, referindo a importância daquela central sindical e do SBC, o maior sindicato da região centro seu filiado, no contributo para a defesa dos justos e legítimos interesses dos trabalhadores e para a prossecução de uma melhor ordem social, a que se seguiu o governador Civil de Coimbra, que fez uma breve alocução na qual se congratulou pelo papel desempenhado pela

UGT, a quem deu os parabéns, salientando ainda a função essencial dos sindicatos em democracia.

João Proença, a cargo de quem esteve a intervenção de fundo, fez uma síntese histórica da central sindical, referindo ainda as grandes mudanças observadas desde o seu aparecimento na sociedade e no mundo laboral, sublinhando que muitas das problemáticas que estão na base da luta sindical se mantêm nos dias de hoje. Afirmou também que o sindicalismo praticado privilegiou e privilegia a acção, terminando numa abordagem à actual situação de crise financeira e laboral.

Seguiu-se um debate moderado pelos jornalistas Paulo Marques, do “Diário as Beiras”, e João Campos, do “Diário de Coimbra”, enquadrado e comentado pelo painel de convidados acima referido, em que foram ventilados diversos temas tais como a recente alteração do Código do Trabalho. João Proença referiu ter havido avanços significativos para os trabalhadores, sendo necessário o equilíbrio entre a lei e as negociações, a discussão dos modelos de sustentabilidade da segurança social, bem como a participação dos trabalhadores nas empresas e na modernização dos modelos de trabalho.

António Monteiro Fernandes fez um balanço da sua participação e



do seu contributo na Comissão do Livro Branco da Revisão do Código de Trabalho já aprovado pela Assembleia da República, considerando que “os seus efeitos positivos vão depender da sua aplicação.”

Aquele especialista em Direito do Trabalho esclareceu que o Livro Branco procurou responder às principais preocupações que são o combate à não aplicação da lei laboral, ao trabalho ilegal e à nova caracterização do conceito de trabalho, passando o Código a “*ser mais moderno e adaptado à realidade*”. Para Jorge Leite, o novo Código de Trabalho “*contem várias inconstitucionalidades*”, e deu os exemplos da comissão de serviço, do alargamento do período de experiência, ou a caducidade das convenções colectivas. Criticou ainda o alargamento do período de experiência para seis meses que “*viola a estabilidade de emprego*” reforçando que, para a generalidade dos trabalhadores, o novo código não os beneficia, reconhecendo embora que, em termos gerais, o conjunto das alterações introduzidas “*não são totalmente contraditórias*” quanto ao objectivo de dar mais importância à família. Relativamente ao combate à precariedade referiu que o essencial se mantém e os exemplos passam pela existência, no próprio Estado, da figura de ‘outsourcing’, mediante o qual “*se adquire um serviço em vez de um trabalhador*”.

Rodrigues Marques falou da sua experiência e deu o seu ponto de

vista enquanto empresário e das relações das suas empresas com os trabalhadores, manifestando a importância de um bom inter-relacionamento, mas com cada parte a ocupar os seus lugares com empenho e competência.

Nunes da Silva fez uma abordagem às políticas de emprego e formação profissional, referindo algumas dificuldades logísticas e a importância cada vez maior da formação profissional, do aumento das qualificações no sentido de melhorar a competitividade das empresas e do país.

Finalmente Victor Batista realçou alguns aspectos da crise económica e o esforço que o Governo tem vindo a fazer para ultrapassar os perigos de recessão à escala global. No seu entender, algumas medidas passam pela fixação de um novo enquadramento legal nas relações laborais, algo que lhe parece estar bem conseguido no texto agora aprovado do novo Código de Trabalho.

Depois da intervenção de alguns convidados, que se encontravam na plateia, de entre os quais o decano sindicalista Kalidás Barreto, um dos fundadores da CGTP-IN, que se mantém na presidência da assembleia-geral do Sindicato dos Têxteis do Centro apesar dos seus 76 anos, Carlos Silva encerrou o seminário reiterando os agradecimentos do SBC a todas as personalidades presentes. 📄





UGT, 30 ANOS DE EXISTÊNCIA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE “OS DESAFIOS DO MOVIMENTO SINDICAL

No dia 27 e 28 de Outubro foi comemorado em Lisboa do trigésimo aniversário da UGT, com a realização de um seminário internacional sobre os desafios que defronta o movimento sindical, e que permitiu confrontar modelos sindicais de diversos países.

Actualmente a UGT tem como associados 60 sindicatos e representa mais de 500.000 trabalhadores. Desde o Presidente da República, Cavaco Silva, que presidiu há sessão de abertura, até ao Presidente da Comissão Europeia, muitos foram os que se associaram à conferência internacional comemorativa do aniversário da central sindical, que integrou como oradores, entre outros, João Proença, secretário-geral, Dias da Silva, presidente da central sindical, Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia e Vieira da Silva, ministro do Trabalho.

Entre os vários convidados nacionais e estrangeiros, a maioria ligados ao mundo sindical, estiveram presentes cerca de 5 centenas de representantes de sindicatos da UGT, entre os quais diversos dos seus fundadores.

Na sessão de abertura Durão Barroso referiu a sua envolvimento na criação da UGT, recordando os contributos decisivos da mesma para a consolidação do regime democrático em Portugal

António Costa agradeceu ter sido escolhida a cidade de Lisboa para assinalar a efeméride e João Dias da Silva, presidente da

UGT, perante um auditório de cerca de 600 pessoas, salientou que *“estes 30 anos constituíram um somatório relevante de iniciativas e de acção sindical em que a UGT se assumiu como garante de um conjunto de valores que nos dão identidade, como sejam a liberdade, a democracia, a paz e a solidariedade”*. Referiu ainda ser urgente responder à questão: *“de como é que os sindicatos se devem organizar e actuar no futuro para representarem melhor os trabalhadores, de forma a contribuírem para a obtenção de melhores e mais justas condições de vida e de trabalho.”*

O Presidente da República, encerrando a sessão de abertura, defendeu a valorização da concertação social, recordando o papel dos sindicatos na *“salvaguarda da dignidade e valorização do trabalho”* e alertando para necessidade de adaptação às novas condições impostas pela globalização. Referiu ainda que *“o movimento sindical, tal como se apresenta nos nossos dias, é o resultado das opções fundadoras do regime democrático e, por essa via, um dos pilares da organização social e política do País”*.

João Proença, destacou a luta desta central sindical pelo diálogo social tripartido, manifestando ao presidente da Comissão Europeia a sua preocupação com várias decisões do Tribunal Europeu que põem em causa fundamentos da Europa Social.

Após a cerimónia de abertura, houve lugar ao debate com representantes sindicais de Espanha, Finlândia, Alemanha, Bélgica,





Inglaterra e França em que foram abordados temas como a crise, as ideologias e “os Desafios da Intervenção Sindical”.

O segundo dia de trabalhos começou com o painel “As Prioridades do Movimento Sindical” moderado por Delmiro Carreira, Presidente da Direcção do SBSI e também fundador da Central e no qual entrevistaram Jaap Wiene e Helena André, Secretarias-gerais adjuntos da CSI e da CES, respectivamente.

O primeiro orador referiu serem os trabalhadores as principais vítimas da globalização e denunciou **a existência de governos que favorecem a criação de sindicatos amarelos para destruir os Sindicatos sectoriais**, de um fosso salarial entre homens e mulheres e **da pressão exercida pelo FMI sobre os governos no sentido destes adoptarem normas fortemente neoliberais**.

Japp Wiene advogou que *“os investimentos devem servir para criar emprego decente”* e recordou que a defesa da solidariedade é a principal missão da CSI.

Helena André falou sobre a situação do movimento sindical internacional, considerando que **a acção dos sindicatos só é reconhecida pelos políticos quando isso lhes convém e referiu deverem aqueles estar mais próximo dos trabalhadores e ter maior preponderância na regulação do mercado de trabalho**.

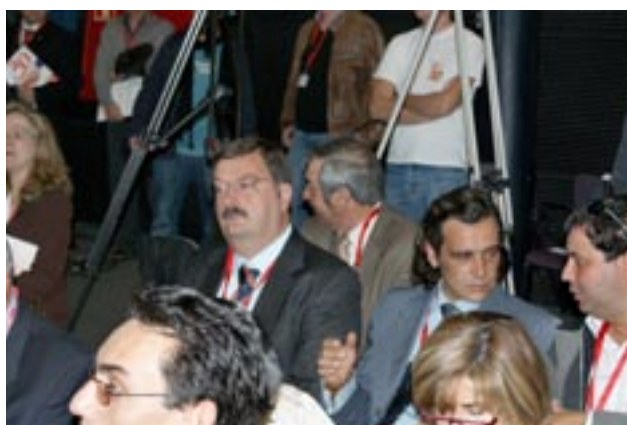
Aludiu ainda ao facto da CES, há muito, ter denunciado a **economia de casino, sem que os governos tivessem sido mais rigorosos na supervisão do sistema financeiro e terminou dizendo não poderem ser os trabalhadores a pagar a crise**.

Na sessão de encerramento, João Proença resumiu as conclusões da conferência, colocadas na linha de combate à precariedade, ao desemprego, ao aumento das desigualdades e no reforço da ligação dos jovens aos Sindicatos.

Referiu ainda que a crise veio demonstrar, para que tivesse dúvidas, **a importância da necessidade de um Estado mais forte e mais social**.

Vieira da Silva, Ministro do Trabalho, valorizando o papel histórico dos Sindicatos e da UGT, de quem disse esperar ter sempre a sua voz crítica mas construtiva afirmou que **“A realidade está hoje a demonstrar os malefícios da desregulação do Estado, que muitos defenderam”**.

Jaime Gama encerrou a conferência dizendo que *“a UGT foi factor de consolidação da Democracia em Portugal e, por isso, pode celebrar os 30 anos com a consciência do caminho percorrido”* e que Sindicatos vão ser cada vez mais necessários, pelo que todos os trabalhadores se deviam sindicalizar e pagar a sua quotização.





O ACORDO TRIPARTIDO SOBRE SEGURANÇA SOCIAL

Em cerimónia ocorrida no Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, presidida pelo Ministro Vieira da Silva, com a presença dos Secretários de Estado da Segurança Social Dr. Pedro Marques e do Emprego e Formação Profissional Dr. Fernando Medina, foi assinado no passado dia 9 de Dezembro o **Acordo Tripartido de Segurança Social**.

O importante acordo foi assinado entre o Governo, a Associação Portuguesa de Bancos, representada pelo seu Presidente, João Salgueiro, e os três sindicatos dos bancários, do Norte, Centro e Sul e Ilhas, representados pelos seus Presidentes e Vice-Presidentes, Carlos Silva e Aníbal Ribeiro, do SBC, Mário Mourão e Pereira Gomes do SBN e Delmiro Carreira e Viriato Batista do SBSI.

Encontrava-se também presente a UGT, representada pelo seu Secretário-geral João Proença.

Esta etapa histórica para o movimento sindical dos bancários encerra um percurso de cerca de 70 anos de discussões e negociações assumidas como essenciais para os trabalhadores do sector pelos actuais dirigentes do SBC, logo após a tomada de posse há dois anos.

Após a constituição da FEBASE eis chegou o momento de resolver uma outra situação, sucessivamente adiada, que irá integrar no Regime Geral de Segurança Social os novos bancários a admitir após 1 de Janeiro de 2009 mantendo-se vigentes, para todos os outros, os actuais regimes decorrentes dos vários IRCT's.

Em nome dos três sindicatos interveio Delmiro Carreira, afirmando que *"...o acordo sobre Segurança Social e o Acordo de Revisão do ACT do Sector Bancário hoje assinados, representam passos muito importantes num processo que se iniciou há cerca de 70 anos, durante os quais se discutiu se o sector bancário deveria ou não integrar a Segurança Social"*.

Mais referiu que os dois acordos se complementam, que um sem o outro não fariam sentido, dado que já se encontravam em discussão há dois anos, fora, portanto, do contexto da actual crise financeira. A sua concepção insere-se numa visão mais ampla, **tendo em vista um novo modelo de protecção social para o sector, que inclui as**

áreas da segurança social e da saúde.

Aludindo às condições de formação do regime complementar da protecção na saúde – conhecido como SAMS – esclareceu que *"...os três sindicatos signatários deste histórico acordo tripartido não se conformam com o facto de que os benefícios complementares de saúde resultantes das convenções colectivas de trabalho vigentes no sector, estejam dependentes dos valores das retribuições dos trabalhadores abrangidos, como presentemente sucede"*.


Apesar da mudança que se verificará, indicou que *"...durante muitos anos teremos ainda um dossier por encerrar que é fundamental para dezenas de milhar de trabalhadores e reformados bancários totalmente dependentes da capacidade dos actuais Fundos de Pensões responderem eficazmente às finalidades para que foram constituídos, cuja responsabilidade última é das Instituições de Crédito subscritoras dos IRCT"*.

Delmiro Carreira acrescentou que fará todo o sentido perguntar *"se é à porta do Ministério do Trabalho que os actuais bancários, os reformados e pensionistas do sector terão de ir bater se uma qualquer Instituição de Crédito falir e com ela o seu Fundo de Pensões"*.

Concluiu, a respeito destes assuntos:

- que os sindicatos subscritores deste Acordo Tripartido estão totalmente disponíveis para negociações com o Governo e os Bancos;
- que foi esta a primeira vez que os sindicatos de bancários e a associação patronal do sector assinaram um acordo com a presença de elementos do sector dos seguros que integram a FEBASE, a qual será – em breve – a associação sindical que representará os Sindicatos nestas matérias.

Delmiro Carreira agradeceu os esforços desenvolvidos pelo grupo representante das IC, na pessoa do seu Presidente, Dr. Carlos Sítima, bem como o contributo indispensável do Senhor Secretário de Estado da Segurança Social.

Realçou, a terminar, a fundamental importância do diálogo social. 



ACORDO TRIPARTIDO SOBRE SEGURANÇA SOCIAL PARA OS FUTUROS BANCÁRIOS


Entre o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, a Associação Portuguesa de Bancos, em representação das Instituições de Crédito e os Sindicatos dos Bancários do Centro, do Norte e do Sul e Ilhas, adiante designados conjuntamente por Partes, é estabelecido o seguinte:

1. Aos trabalhadores a admitir no Sector Bancário a partir da entrada em vigor do diploma legal a que se refere o n.º 3 é obrigatoriamente aplicável o Regime Geral de Segurança Social.

2. Aos trabalhadores do Sector Bancário admitidos até à entrada em vigor do diploma legal a que se refere o n.º 3, a quem seja aplicável, regime de segurança social substitutivo constante de instrumento

de regulamentação colectiva de trabalho (IRCT) vigente no Sector, enquanto prestarem serviço em instituição em que vigore regime substitutivo, é aplicável o regime substitutivo vigente nessa instituição.

3. O Governo aprovará, até 31 de Dezembro de 2008, diploma legal em conformidade com o acordado nos termos dos números anteriores.

4. Os IRCT aplicáveis às entidades representadas pela Associação Portuguesa de Bancos neste Acordo Tripartido serão alterados em conformidade com o estabelecido no mesmo, sob condição de entrada em vigor do diploma legal a que se refere o número anterior. 





V CONVENÇÃO DOS JOVENS BANCÁRIOS DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE

Decorreu entre 24 a 26 de Outubro, na praia de Ofir, com uma temperatura a fazer lembrar o Verão, a V Convenção de Jovens Bancários do SBN. Convidado para o evento, o SBC esteve representado pelos Colegas Eduardo Maximiano e Pedro Veiga.

A abertura dos trabalhos foi feita por Clara Quental e Gabriel Costa, em nome da Comissão Organizadora. A convenção teve vários painéis de conteúdo rico e variado, tendo sido abordada a problemática do sindicalismo e as preocupações e anseios dos bancários. Após o jantar houve uma demonstração de danças de salão e karaoke.

As quatro centenas de presentes, entre jovens e familiares, construíram um ambiente de grande entusiasmo e alegria, mas também de reflexão, com debates animados sobre temáticas da

maior actualidade para o sector e seus trabalhadores. Terminou a meio da tarde do dia 26 após uma manhã dedicada a actividades desportivas e de lazer, a que se seguiu o almoço e distribuição de lembranças e prémios.

No encerramento dos trabalhos, o presidente do SBN, Mário Mourão, referiu as principais actividades em que o sindicato se encontra envolvido e abordou algumas das situações mais importantes que se colocam ao sector, tendo encorajado os jovens bancários a apresentarem ao Sindicato as preocupações e propostas que entenderem de forma a que este possa dar respostas ainda mais eficazes.

De realçar a qualidade da organização e a forte participação nos debates e nas iniciativas de lazer. 🍷



PUBLICAÇÕES

“PEDRO E O AVÔ”: UM LIVRO A NÃO PERDER

Quais as causas profundas dos graves problemas que assolam a sociedade contemporânea e de que são exemplos o desemprego, a violência, a criminalidade, a corrupção, o desequilíbrio do ambiente, a variação estonteante do preço do petróleo ou a colossal crise que se abateu sobre o sistema financeiro mundial? E o que se impõe fazer para modificar esta situação? Através dos seus debates, “Pedro e o avô”, embora com perspectivas diversas, dá-nos conta da correlação íntima entre a emergência ou a agudização destes fenómenos e as transformações que se verificaram nos domínios da economia e da política nos últimos 30 anos, analisando de uma forma penetrante temas como o actual liberalismo, a globalização e as políticas da União Europeia, para concluírem que só uma nova concepção de Estado é susceptível de debelar aqueles problemas e de nos conduzir a uma sociedade mais perfeita, mais justa e mais solidária.

Um livro da autoria do colega António Santos Lessa, que os nossos associados terão a possibilidade de adquirir em Coimbra na Livraria Arnado, Rua João Machado, ao preço especial de 15,00 euros. 🍷



DEMOCRACIA, OS QUE SERVEM E OS QUE SE SERVEM

Aníbal Ribeiro

Na vida das organizações sindicais há momentos de verdadeira agitação. As campanhas eleitorais trazem sempre novas dinâmicas cujas divergências, felizmente, amainam no dia da eleição. Tudo isto parece correcto e democrático. Vence quem obtiver o maior número de votos. O SBC esteve em 2005 em período de escolha dos seus dirigentes. Perante alguns milhares de sócios, os então candidatos, sujeitaram-se ao veredicto final.

Quando há mais do que um projecto, há possibilidades de escolha!

A tendência generalizada diz-nos que o melhor é o que tem mais apoios. A crítica a que os sindicalistas estão sujeitos é perfeitamente compreensível. Advêm da responsabilidade da condução do destino colectivo que a escolha dos sócios nas suas mãos depositou. É tanto mais compreensível quanto maior for o desvio do resultado em relação ao proposto. É por isso necessário que sucumbam à tentação do uso do penacho, descurando a verdadeira razão da sua existência enquanto sindicalistas. Alguns (os que perderam) reagiram mal à análise do seu trabalho, o que agora está à vista, respondendo com processos judiciais, tentando calar a voz a quem ousou questionar o seu desempenho com o rótulo de incompetência. Os que não estiverem disponíveis para aceitar a opinião dos sócios, não têm estofo para o ofício e o melhor que têm a fazer é optarem por outra ocupação. E mais vale assumi-lo claramente, e agora, pois o peso

da incompetência tem custos para os sócios. A esses decadentes, persistir no erro e na calúnia, é grossa asneira. O mau desempenho, por vezes péssimo, que tiveram acarretou prejuízos de várias ordens. A falta de valorização sindical ditou a sua sentença e o veredicto não perdoo nem perdoará aos que demonstraram falta de coragem, para não utilizarmos um termo mais cáustico. Há os que têm a verdadeira noção de democracia e tentam conservá-la, os que se interessam, os que têm interesses, **os que servem e os que se servem.**

É por isso, que a escolha, deve ser dos que protagonizam um projecto sindical credível para os próximos quatro anos.

Os eleitos já conhecidos têm consigo a difícil tarefa da organização interna, mas acima de tudo da consumação do projecto apresentado, que deve ser reivindicativo e solidário.

Foi nessa lista que me integrei, pautando a minha actuação pela credibilização do SBC com resultados já patentes no ingresso e regresso de mais de 500 colegas às nossas fileiras. É esta a mais importante tarefa do SBC, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida pessoal, profissional e de saúde dos seus sócios e beneficiários.

Como Vice-presidente e Coordenador dos SAMS, aproveito para endereçar a todos os associados do SBC e respectivas famílias, votos de Boas Festas. ✂

SAMS
Serviço de Assistência Médico-Social
Sindicato dos Bancários do Centro

Coimbra | Caldas da Rainha | Figueira da Foz
| Guarda | Leiria | Viseu

HTTP://WWW.SIBACE.PT/SAMS.JSP

CONSULTE:

- REGULAMENTOS
- TABELAS DE ACTOS
- PROTOCOLOS
- NOTÍCIAS
- CONTACTOS
- FORMULÁRIOS

SERVIÇOS E UTILIDADES AO DISPOR DE UTENTES E BENEFICIÁRIOS



PENSAR A EDUCAÇÃO

Sequeira Mendes

Pensar a “EDUCAÇÃO” transporta-nos para o papel de charneira que o Estado tem no Sistema Educativo e na sua responsabilidade de criar condições de trabalho, tanto a docentes, como a funcionários não docentes e às milhares de crianças, adolescentes e jovens que frequentam a Escola, seja esta pública, cooperativa ou privada.

Antes de enumerarmos algumas propostas, que no nosso entender, devemos exigir ao Estado, como atrás refiro, reparemos em alguns dados da OCDE:

- Portugal é o segundo país da Europa com maior taxa de abandono escolar precoce (38%), só ultrapassado por Malta (40%);
- 57% dos trabalhadores não têm mais do que o 6º ano e só 28% têm mais do que o 9º ano;
- Estamos em 19º lugar (em 31 países da OCDE) quanto a investimento na Educação em relação o PIB e em 23º lugar quanto ao investimento “per capita” (aluno);
- As despesas correntes absorvem 97% dos gastos na Educação (o valor mais alto da OCDE) mas os professores portugueses estão em 21º lugar (em 31 países) quanto ao valor dos seus ordenados.

Por outro lado, as escolas portuguesas, gradualmente, nos últimos anos, emergiram como mosaicos multilingues e multiculturais, o que para muitos é assumido como uma questão problemática, para nós, cidadãos, deve constituir uma mais valia! É a possibilidade que comporta de fortalecimento das relações interpessoais e da troca de conhecimentos culturais e linguísticos. É, ainda, a possibilidade que igualmente comporta de apreciar valores, atitudes, comportamentos e características de uns e outros, de modo a promover a interação social e a comunicação, numa perspectiva relacional e dinâmica, neste planeta multicultural que a todos pertence.

Conscientes dessa importância, enquanto cidadãos, devemos exigir:
- Alternativas propiciadoras de uma real promoção da igualdade de oportunidades de acesso e frequência de todas as crianças,

adolescentes e jovens provenientes de outros países e que frequentem a escola. De igual modo desenvolver esforços de maneira que em todas as escolas, onde a diversidade linguística esteja patente, sejam criadas condições de inserção de mediadores linguístico-culturais.

O Estado tem um papel fundamental no garante da universalidade, obrigatoriedade e gratuidade do ensino básico (três ciclos de ensino com a duração total de 9 anos) como o estabelece a Lei de Bases do Sistema Educativo, no ponto 1 do art. 6º.

Conhecedores que somos da sua não aplicabilidade a muitas crianças e adolescentes deste país, devemos tornar-nos defensores intransigentes deste direito. Todos nós sabemos que a exclusão social e a pobreza são disso responsáveis. Até ao momento, muito pouco tem sido feito para combater esta realidade! As escolas pouco têm usufruído de programas específicos alternativos a este combate. Todos nós devemos exigir que a escola seja universal, obrigatória e gratuita (Ensino Básico) em que a alimentação e o transporte, e nalguns casos, o alojamento, os equipamentos e os materiais didáticos sejam garantidos pelo Estado a todas as crianças e adolescentes. Devemos também exigir o alargamento da rede pública de educação pré-escolar a todo o país.

Todos nós devemos apoiar o movimento de indignação e contestação por parte dos docentes de todos os níveis de ensino e apoiar sem qualquer reserva a avaliação dos professores fomentada no diálogo entre os diferentes parceiros envolvidos, onde os vários movimentos de professores são elementos indispensáveis.

Finalmente devemos, também, tomar posição quanto ao exame de entrada na profissão de professores, nomeadamente quanto às condições exigidas para a sua realização e denunciar as condições de trabalho e de segurança profissional da maioria dos professores, em especial do ensino superior onde o trabalho precário prevalece.

Sempre, e enquanto cidadãos. 🇵🇹



VISITE:

www.sibace.pt



O EMPREGO OU A FALTA DELE

Amílcar Pires

O emprego é um direito inalienável de todos os cidadãos. Dito desta forma, quem se atreve a contestar tal afirmação? Ninguém!

Quem cria empregos? A economia, através dos empreendedores (empresas), produzindo bens e serviços que satisfaçam os consumidores e o Estado para assegurar os serviços públicos, necessários à sociedade.

Num mundo globalizado em que a interdependência das economias é por demais evidente, veja-se a crise financeira que se iniciou nos Estados Unidos e que tão rapidamente contaminou o sistema financeiro mundial com consequências imprevisíveis, apesar das medidas tomadas pelo governo americano, concertado com os principais bancos centrais.

Com mercados à escala do planeta as empresas terão de ser capazes de competir com as suas congéneres, onde quer que elas se encontrem, e os Estados terão de se modernizar por forma a chamarem a si investimentos, que são a base da criação de riqueza.

As empresas, estando sujeitas aos preços do mercado e sem capacidade para alterá-los, resta-lhes competir pela qualidade e custos de produção. Como sabemos, na formação dos custos entram diversas variáveis, entre elas a mão-de-obra. Competir pela via dos salários baixos foi “chão que deu uvas”, não por terem subido muito, mas pelo dumping social em países asiáticos, onde os direitos dos trabalhadores são pouco mais que zero.

Ciente desta realidade já em 2000, a presidência portuguesa da União Europeia definiu o que ficou conhecido como Estratégia de Lisboa, cujo objectivo é tornar o espaço da UE na economia mais

competitiva do mundo, apostando no conhecimento, na inovação e protecção ambiental como alavanca para criar empregos de qualidade e produtos de alto valor acrescentado.

Já lá vão oito anos e dos sucessivos governos há que realçar este, que durante três anos fez mais que todos os outros na implementação de reformas que apostam na modernização, conhecimento e na inovação. O Simplex, que eliminou vários patamares de burocracia que só gerava ineficiência, agilizando processos e economia de tempo. O Plano Tecnológico, o Inglês e a distribuição de computadores fabricados em Portugal, e Internet pelas escolas, desde o ensino básico, as energias eólicas, as energias das ondas, de que somos pioneiros a nível mundial, etc.

Estas e outras reformas do Estado, algumas muito contestadas, mas extremamente necessárias para que o país se modernize e seja atractivo ao investimento, que seja capaz de absorver mão de obra qualificada, introduzindo conhecimento na cadeia de valor por forma a valorizar a produção e assim competir à escala global.

Qual o papel dos sindicatos no meio deste turbilhão? Os que se actualizaram, os Sindicatos dos bancários têm dado alguns passos e, nesse sentido, foram capazes de implementar os SAMS que são uma referência, como regime privado, no panorama da saúde em Portugal. Mais um passo, embora tímido, foi dado com a formalização da FEBASE – Federação da Banca e Seguros – velha aspiração dos bancários e da qual se espera muito. Outro passo decisivo será a integração dos novos bancários na Segurança Social.

Os outros que fazem da agitação a principal bandeira, podem colocar milhares de pessoas na rua, podem fazer cair ministros e até derrubar governos, mas não acautelarão o futuro dos trabalhadores. ❧





ENCONTRO DE REFORMADOS EM VARANDAS DO CEIRA, COIMBRA



Cerca de três centenas de participantes marcaram presença em mais uma edição do Encontro de Reformados organizado pelo nosso sindicato, que decorreu no passado dia 15 de Novembro no Restaurante Varandas do Ceira, nas margens do rio com o mesmo nome, a 17 km de Coimbra.

Esta iniciativa, que contou com presença do BESCLORE e do Conjunto Musical ZIPZAP, juntou uma grande quantidade de colegas para festejar o S. Martinho, que os presenteou com um autêntico dia de Verão.

Os autocarros chegaram da Guarda, Viseu, Caldas da Rainha, Leiria, Figueira da Foz e Coimbra, repletos de mulheres cujo contributo em prol da sociedade é merecedor das melhores recompensas que a vida pode proporcionar.

À hora de almoço (com entradas, sopa de peixe, e rodízio de carnes “à brasileira”) seguiu-se um belíssimo espectáculo proporcionado pelo BESCLORE – Grupo de Danças e Cantares do Grupo Desportivo dos Trabalhadores do BES, com danças e cantares tradicionais da região do Alto Minho e um bailarico a fazer lembrar tempos idos.

O dia passava célere, pois logo chegou a hora do caldo verde, do porco assado no espeto, do enchido e das castanhas, acompanhadas de jeropiga.

A Direcção do Sindicato, com o seu Presidente a assumir as honras da casa, pretende servir mais e melhor a dignidade de quem trabalhou durante tantos anos e reconhece o empenho de toda uma vida activa em prol das instituições, assumindo importância estratégica fazer com que os seus sócios reformados desfrutem o seu dia-a-dia com o máximo bem-estar. Não sendo possível estarmos juntos todos os dias do ano, aproveitemos pelo menos estes momentos para conviver e reforçar a nossa identidade de classe no seio de uma prestigiada e representativa associação sindical.

Carlos Silva agradeceu a presença de todos, oferecendo às senhoras uma rosa e aos cavalheiros uma garrafa de vinho da região com o rótulo alusivo à iniciativa, reforçando ser a alegria desta festa o espírito que interessa preservar e dinamizar.

Ficou a promessa de nos revermos em 2009, talvez no distrito de Leiria.

Já noite cerrada e depois de um dia bem passado em que as preocupações foram aparentemente esquecidas, os participantes rumaram a casa pensando já nos festejos do S. Martinho do próximo ano. ☺







PASSEIO AO ALENTEJO

Nos passados dias 25 e 26 de Outubro, o DTL organizou um passeio a Évora, Beja, barragem do Alqueva e Reguengos de Monsaraz, no qual participaram cerca de 50 pessoas, entre associados do nosso sindicato e familiares.

O grupo efectuou um agradável passeio à cidade-museu, cujas raízes remontam ao tempo do Império Romano e que atingiu a sua época dourada no século XV, quando se tornou residência dos reis de Portugal. O seu centro histórico, com vestígios de diversas civilizações e culturas, integra o Património Mundial da UNESCO.

A cidade de Beja foi fundada cerca de 400 a.C. pelos Celtas. Com o nome de Pax Julia, foi sede de uma circunscrição jurídica e albergou

uma das quatro chancelarias da Lusitânia criadas no tempo de Augusto, cuja importância se comprova por ter sido atravessada por uma das principais vias romanas da Península.

Foi também visitada a barragem do Alqueva, o maior lago artificial da Europa, extenso plano de água que trouxe uma frescura inesperada ao Alentejo, oferecendo actividades náuticas e muita animação e Reguengos de Monsaraz, hoje uma importante região vitivinícola com uma actividade económica anteriormente centrada em torno da tecelagem e da agricultura.

De salientar o óptimo relacionamento e a animada convivência partilhada nestes dois dias por todos os participantes. 🍷



XXIX FINAL NACIONAL

CAMPEONATO INTERBANCÁRIO DE PESCA DE MAR

Organizado pelos Departamentos de Tempos Livres do nosso Sindicato e dos nossos congéneres do Norte e do Sul e Ilhas, realizou-se no passado dia 12 de Outubro, ao largo de Peniche, a final nacional do campeonato interbancário de pesca de mar.

A prova que envolveu a participação de 38 colegas do SBSI, 15 do SBN e 3 do SBC foi, acima de tudo e como sempre, pretexto para um agradável convívio. Nem o mau tempo que se fez sentir com uma copiosa e persistente chuva necessariamente prejudicial, fez esmorecer os participantes na sua *azáfama* pesqueira.

Os grandes vencedores foram os Colegas do SBSI que obtiveram os dez primeiros lugares na classificação geral, com José Carlos Bernardino, do Mill/bcp, a triunfar individualmente após renhida disputa com António Conceição Marques, do mesmo Banco.

Os representantes do SBC, Vítor Manuel Esteves Malheiros, João José Trindade Leitão Veiga e Manuel Brito Pires Barqueiro, classificaram-se respectivamente em 11º, 30º e 37º.

Por equipas, O SBSI, obteve também os cinco primeiros lugares: 1.ª

BCP; 2.ª BES; 3.ª CGD; 4.ª S. R. Ponta Delgada; 5.ª BPI, tendo a equipa do SBC, “Ondas Salgadas”, ficado em 7º lugar.

Esta final, que proporcionou uma alegre convivência desportiva e profissional, concluiu-se com o tradicional almoço de encerramento e entrega de prémios aos melhores classificados, tendo Francisco Carapinha usado da palavra, em nome da Comissão Organizadora, para felicitar todos os concorrentes, enaltecendo o companheirismo e desportivismo que esta final proporcionou. Por sua vez, o presidente do nosso Sindicato, Carlos Silva, em nome das três direcções, manifestou satisfação pela presença de tão elevado número de participantes e pela forma agradável como decorreu esta final nacional interbancária. Referiu ainda, numa breve intervenção de cariz político-sindical, além da futura actividade da FEBASE, a actual crise financeira mundial, dizendo que ela se pode vir também a reflectir no sector bancário, mas que os três Sindicatos verticais estão atentos e unidos, esperando que, em conjunto com os sócios, possam ser superadas eventuais dificuldades.

A Comissão Organizadora integrou, por parte do nosso Sindicato, os Colegas Francisco Carapinha e Manuel Borges. 🍷





III TORNEIO INTERBANCÁRIO DE SNOOKER

ALBERTO MALHEIRO (MILL/BCP /SBC), COM UMA PRESTAÇÃO DIGNA DE REALCE

Com a participação de oito “especialistas” em representação dos SBC, SBN e SBSI, decorreu nos dias 18 e 19 de Outubro, no pavilhão de desportos do Leixões Sport Clube, em Matosinhos, a fase final do campeonato nacional interbancário de snooker, bola 8, que completou a sua terceira edição.

Numa emocionante final, Hélder Monteiro (Mill/bcp/SBN) sagrou-se campeão, tendo João Chumbinho (CCAM/Sotavento/SBSI) sido o segundo classificado. Também no pódio ficou Alberto Malheiro (Mill/bcp /SBC), com uma prestação digna de realce, seguido de

João Oliveira (Mill/bcp /SBN) e Rui Gonçalves (Rural Informática/SBSI) respectivamente, em quarto e quinto lugares.

De assinalar que os três primeiros lugares foram ocupados por colegas dos três Sindicatos verticais, facto que deve ser referenciado pela sua singularidade neste tipo de provas.

Representaram a Comissão Organizadora, por parte do DTL-Desporto do nosso Sindicato, Francisco Carapinha e António Guiné.



III TORNEIO INTERBANCÁRIO DE BOWLING

HEGEMONIA DO SBSI - JERÓNIMO FERNANDES VENCE

Na cidade de Matosinhos teve lugar o III torneio nacional interbancário de bowling, cujas provas decorreram no Clube Strike Bowl, entre os colegas apurados para a final, sendo 3 do SBC, 11 do SBN e 13 do SBSI.

De salientar a prestação sóbria dos representantes do SBC, cujo desportivismo colmatou a modéstia dos resultados (24º, 26º e 27ª lugares), a forte equipa do Banco de Portugal e a hegemonia do SBSI, que colocou nove concorrentes nos dez primeiros lugares.

Apesar de o bowling ser uma das actividades mais recentemente promovidas pelos DTL-Desporto dos nossos Sindicatos, o saldo de participação não poderia ter sido mais positivo.

Após a conclusão de todas as provas realizou-se um almoço entre os finalistas do xadrez e do bowling, comissões organizadoras e dirigentes sindicais, terminando este simpático momento de confraternização pela à entrega de prémios.

Pereira Gomes, vice-presidente do SBN, em representação dos Sindicatos organizadores, agradeceu a presença de todos, a quem felicitou, salientando as virtudes destes encontros e a expansão da prática destes dois desportos entre os trabalhadores bancários, de Norte a Sul do País.

Representaram a Comissão Organizadora, por parte do DTL-Desporto do nosso Sindicato, Francisco Carapinha e António Guiné.



V FINAL NACIONAL INTERBANCÁRIA DE GOLF

ANTÓNIO SEQUEIRA, DO BANCO DE PORTUGAL E ASSOCIADO DO SBC OBTVEU DOIS EXCELENTES LUGARES

Teve lugar em Vilamoura, no passado dia 25 de Outubro, a final do V torneio nacional interbancário de golfe, com 25 colegas concorrentes, os melhores classificados nos torneios organizados pelo SBC e pelo SBSI.

As provas decorreram com um tempo magnífico, o que favoreceu a prática deste desporto e o convívio entre todos os participantes desta modalidade que conquista cada vez mais praticantes no nosso sector.

O representante do nosso sindicato, António Sequeira, do Banco de Portugal, obteve dois excelentes lugares, respectivamente o 8º

na categoria “*Gross score*” e o 9º em “*Net score*”, nas quais se sagraram campeões nacionais, respectivamente Pedro Taborda e Paulo Geadas, ambos do SBSI.

O prémio “*longest drive*” foi ganho por João Rosário, da CCAM, e o “*nearest to the pin*” foi alcançado por Carlos Felício do Mill/bcp, os dois do SBSI.

Representaram a Comissão Organizadora, por parte do DTL-Desporto do nosso Sindicato, os Colegas António Guiné e Manuel Borges. 🏌️



XXIII TORNEIO INTERBANCÁRIO DE XADREZ

DANIEL SILVA, DO BANIF/SBC – CAMPEÃO NACIONAL

Decorreu em Vilamoura, de 24 a 26 de Outubro, mais uma final nacional do torneio interbancário de xadrez.

Participaram vinte e um Colegas, em representação do SBSI, do SBN e do SBC, tendo Daniel Silva, do Banif/SBC, sido o grande vencedor e Abílio Cruz, do Santander Totta/SBC, o outro representante do nosso Sindicato, obtido o 16º lugar.

De salientar que Daniel Silva, do Banif/SBC, foi o grande vencedor, tendo derrotado na final o anterior campeão, João Pacheco do BCP/SBSI, o qual merece uma palavra de simpatia pela réplica e desportivismo demonstrados.

A classificação dos dez primeiros, foi como segue: 1.º

Daniel Silva (Banif/SBC); 2.º João Pacheco (BCP/SBSI); 3.º Micael Santos (BCP/SBSI); 4.º Praças Rebelo (BPI/SBSI); 5.º João Gama (BPI/SBSI); 6.º Joaquim Pinho (BP/SBN); 7.º Fernando Leitão (BCP/SBN); 8.º Paulo Coelho (Banco Popular/SBSI); 9.º Nuno Ferrão (BCP/SBSI); 10.º José Cidreiro Lopes (BCP/SBSI).

No último dia, após o habitual almoço e distribuição de prémios, Manuel Camacho, em nome da Comissão Organizadora, agradeceu a presença de todos os colegas a quem agradeceu o convívio e o fair-play, tendo felicitado pelo seu êxito o vencedor da prova.

Representaram a Comissão Organizadora, por parte do DTL-Desporto do nosso Sindicato, António Guiné e Manuel Borges. 🏁





VISITA AO MUSEU DO VINHO DA BAIRRADA, EM ANADIA, COM ALMOÇO NAS CAVES SÃO JOÃO

A zona Bairradina, que se estende de Águeda até Coimbra, é conhecida em todo o país pela fama dos seus leitões assados e pela qualidade dos seus espumantes que tão bem ligam com aquele pitéu ou com a cabidela do mesmo. Nas últimas décadas desenvolveu-se também a produção de alguns bons brancos de mesa e, acima de tudo, tintos de eleição que têm como característica fundamental o facto de serem produzidos a partir de uma única casta tipicamente bairradina: a boga.

A Bairrada tem, no entanto, outros motivos de interesse a justificarem visita atenta. A paisagem, na sua maioria rural, com as serras do Caramulo e do Buçaco a proporcionarem panoramas fantásticos, e os rios Vouga e Mondego a rasgarem vales onde encontramos locais acolhedores e bucólicos que vale a pena explorar. Estas foram algumas das razões que levaram o Secretariado de Coimbra do nosso Sindicato, no passado dia 31 de Outubro, a organizar um dia no coração da Bairrada.

Chegados à Anadia esperava-nos uma visita guiada ao **Museu do Vinho da Bairrada**, vivo e dinâmico, cujo espólio está ligado ao mundo vinícola com artefactos que ilustram a evolução técnica da viticultura e testemunhos da história dos produtores da região. Instalado num edifício de linhas modernas, em que se destaca uma fachada com amplas vidraças com vista para os vinhedos da Escola de Vitivinicultura, tem uma exposição permanente intitulada: “Percurso do Vinho”, que se distribui por seis salas temáticas.

Existe também uma área para exposições temporárias com lugar para actividades pedagógicas, de animação e debates, um auditório, biblioteca, mediateca, restaurante/cafetaria e loja, configurando o conjunto um **centro cultural de elevado nível** com actividades permanentes que em muito valorizam o seu papel perante utentes e visitantes.

Após a visita seguiu-se um pequeno passeio até S. João de Azenha onde nos esperavam agora as Caves São João que também fazem parte da **Associação da Rota da Bairrada**. Esta entidade, vocacionada para promover o Enoturismo, produz nas suas antigas e muito bem conservadas instalações (decoradas com azulejos lindíssimos) dois clássicos da vitivinicultura portuguesa. A saber: o Porta dos Cavaleiros (este da região do Dão) e o Frei João tinto, ambos de grande qualidade e um espumante absolutamente divino, o “Caves S. João bruto tinto”. Ali nos foi servida uma prova de vinhos, acompanhada por enchido, queijos e uns pastéis de bacalhau deliciosos.

Efectuou-se de seguida uma visita guiada às Caves São João, seguida de almoço de leitão e cabidela do dito regado com vinhos e espumantes da casa, a que não faltaram as tradicionais sobremesas e os aromáticos cafés e aguardentes São João. No regresso a Coimbra, comentava-se o quão agradável havia sido o dia. 🍷





A MATANÇA DO PORCO

A. Castelo Branco



Naquelas manhãs frias de Dezembro, o ti Inácio era sempre o primeiro a chegar à Casa dos Cruzes, onde, como se de um privilégio se tratasse, ninguém a não ser ele, ali matava o porco.

Os respeitos que lhe eram devidos acentuavam-se ainda mais perante este seu estatuto, que se repercutia na mestria de bem fazer uma sangria, a que se seguiam os rituais perfeitos que ele liderava na hora do chamuscar, lavar e em seguida amarrar, sem que as tripas alguma vez fossem picadas.

— Oh Lucrécia! – Chega-me as achas à panela que eu quero a água bem quente por via de cozer o sangue, recomendava ele, ao mesmo tempo que, sentado no escabelo, esquentava os pés no borralho enquanto esperava pelos que o viriam ajudar.

E a velha criada, como que receosa de estar a ser posta em causa a sua função, respondia-lhe incisiva:

— Não tenha *feses home* de Deus, que tudo vai correr bem.

O café entretanto já tinha subido na chocolateira e levado a brasa incandescente para assentar mais depressa as borras - pois não havia tempo a perder - antes de laçar as pernas ao porco e de lhe meter o barão no focinho por via daqueles dentes danados que mais pareciam turqueses.

Só depois era arrastado à força por entre guinchos e grunhidos dolorosos até ao carro de bois - o cadafalso que por aqui assumiu foros de tradição.

— *Padre e Filho e Sprito Santo, em louvor do Padre Santantoninho* - benzia-se com a mão canhota o matador, enquanto com a outra enterrava a faca na *barbela*⁽¹⁾ do animal, sem descurar os cuidados a ter para não lhe atingir a goela ou o coração e o liquidar ali logo, por via de a carne não ir para a salgadeira mal escorrida.

Para o sarrabulho, o sangue tinha de coalhar primeiro antes de ser cozido e, daí, que não se fizessem matanças senão no Quarto Minguante ou por ali perto - que não pela Lua Cheia, pois, segundo se dizia, fora daquela quadra isso não acontecia⁽²⁾.

Ora, o ti Inácio, também não o ignorava e era por isso que, antes de manifestar a sua disponibilidade para matar o porco no dia que

lhe era proposto, consultasse o repertório.

E, enquanto o animal morria envolto em rituais de barbárie, já uma fogueira ali ao lado produzia brasido para o chamuscar.

— Vão-se às patas! - Tirem-lhe as *castanholas*⁽³⁾! - Olhem que eu não quero encontrar barba no *toicinho* - recomendava aquele com uma forquilha cheia de caruma em brasa, pronta a ser aplicada onde houvesse mais pêlos.

A caneca cheia de aguardente bem meada de açúcar amarelo aparecia aquando do virar do animal, pois era necessário precaver algum resfriado e dela todos bebiam o que queriam. Para o matador, porém, vinha sempre uma garrafa estreme, para ele esfregar a cara, o pescoço e as mãos, pois o seu risco de exposição ao calor era maior.

Seguia-se o lavar com a telha e o sal, coisa que aquele não descurava, *pois a limpeza Deus a amou* - e nem as más-línguas resistem a tal *esfragação*, lembrava o Gaitas virado para a Capitolina que por ali tinha fama de alcoviteira!

Nas pernas de trás, por entre as linhas ou jarretes, era entretanto metido o chamberil, para pendurar o animal da trave mais grossa da cozinha do forno.

Antes, porém, havia que *fazer o cu ao porco* - função melindrosa que exigia cuidados dobrados e que consistia em separar a extremidade das tripas e o *pichalho*⁽⁴⁾ atando-os e isolando-os por forma a que os excrementos não saíssem na altura de o amarrar.

Só após essa operação era desventrado o animal, começando por serem tiradas as vísceras - fígado, bofes, coração e outras miudezas - que se iam juntar à carne do *sangradoiro*⁽⁵⁾, já a estrugir em cima da trempe. Para aparar as tripas, era escolhida a rapariga mais espevitada da casa, que logo se colocava ao lado do matador, mal ele começava a abrir o porco pela peituga e a cortar-lhe as costelas com a tesoura de poda, enquanto arredava as banhas para o lado. E era nessa altura que o nosso homem uma vez mais fazia ouvir a sua voz de sabedoria: *mata o teu porco, conhece o teu corpo* - e apontava para cada um dos órgãos do animal esquartejado.

— Oh ti Inácio já tirou a bexiga? - Perguntavam os garotos que dali não saíam

à espera de a encher para jogar a bola.

— Lá vem o *pichalho* agarrado às tripas, Rosa! - Vê lá se o deixas cair - espicaçava-o o Zé da Neta cheio de malícia.

— *Deste não há que ter medo Zé*, porque o bicho está morto. Agora só serve para *pôr ao fumeiro e ensebar as botas*⁽⁶⁾ - respondia ela no mesmo tom de gracejo.

E, por entre risos e risotas a festa da matança lá continuava pela hora de jantar.

O grande tacho de duas asas *acaramulado*⁽⁷⁾ com o sarrabulho era então poisado em cima do meio alqueire por via da quentura, enquanto as batatas com pele eram espalhadas pela mesa fora a par com a broa cozida na véspera.

Lado a lado, ali estavam sempre os donos da casa, os familiares e os amigos, os criados e quantos tinham ajudado, porque o dia era de festa.

— Oh ti Inácio, faça favor de se servir, que a hora é do matador - ordenava o patrão.

Com ar de quem tinha cumprido a missão, o homem levantava-se, ajustava o colete preto ao peito donde sobressaía a corrente do relógio em ouro e benzendo-se assim a modos que às três pancadas, dizia:

— Bom proveito nos faça a todos nós. E olhem, comam, comam devagar, para não vos acontecer como ao Santo Entrudo, que morreu *intalado*⁽⁸⁾ com um bocado de carne.

Assim se cumpria a tradição. ❧

(1) Pescoço do porco logo abaixo do focinho - regionalismo.

(2) Também as mulheres que andassem menstruadas não podiam mexer no sangue, pois acreditava-se que se tal acontecesse também não coalhava.

(3) Unhas do porco - regionalismo.

(4) Esta extremidade tinha aqui a designação de *tripa cagueira*. O *pichalho*, por sua vez queria dizer o pénis do porco, sendo uma expressão utilizada com frequência por altura das matanças, sobretudo em conversas de malícia.

(5) Local onde tinha sido espetada a faca e por onde havia saído o sangue. Esta carne ensanguentada e meia gorda, era a mais saborosa para fazer o sarrabulho.

(6) O *pichalho* do porco era pendurado ao fumeiro e, no Inverno, utilizado diariamente pelos homens da casa para esfregar as botas, já que a gordura protegia o cabedal da humidade.

(7) Repleto, cheio - regionalismo, tem a ver com Caramulo, serra bem próxima da zona.

(8) Dantes, na Gândara, as crianças pobres andavam no Carnaval, pelas portas, a pedir um bocadinho de carne para o Santo Entrudo, carne essa que colocavam num espeto de pau. O Santo era referenciado por eles como muito glutão e daí ter engolido um bocado de carne tão grande que morreu com ela atravessada na garganta.



A ÁREA DO NOSSO SINDICATO

APRESENTAÇÃO DE SERNANCELHE, TERRA A NORTE ENTRE SERRAS E RIOS

Luís Filipe Ardérius

No prosseguimento da apresentação de lugares situados dentro dos limites da nossa área sindical que, na nossa intenção, melhor estariam apresentados por colegas residentes no local (vide pag. 21 da REVISTA DE INFORMAÇÃO número Sete) vimos hoje transcrever, algo resumidamente, um documento pesquisado no material de divulgação do município local.

“...Situado bem a norte do Distrito de Viseu, Sernancelhe é um concelho dividido entre a Serra e o Rio.

Rico em miradouros, tem na Lapa e na Zebreira dois pontos de observação privilegiados que permitem contemplar as distantes serras da Nave e do Marão.

Falar de Sernancelhe é seguir mentalmente o percurso das águas do Rio Távora. Silencioso, o curso que se encaminha para o turbulento Rio Douro esbarra no paredão granítico da Barragem de Vilar. Pelo caminho banha diversas freguesias do concelho, como Vila da Ponte, Penso, Freixinho, Faia e Fonte Arcada. Se hoje esses povoados agradecem a presença do rio, em tempos idos desejaram que o seu curso nunca tivesse sido barrado. É que a agricultura, base de sustentação de muitas dessas freguesias, entrou em recessão porque a represa alagou, para sempre, as melhores parcelas de cultivo. Mudou a paisagem, alterou-se o ritmo dos dias e as populações passaram a olhar o rio como um amigo silencioso e como um mar de potencialidades que merecem ser exploradas.

O Concelho de Sernancelhe alberga alguns dos mais notáveis monumentos de todo o Município: a Igreja Matriz, o Pelourinho, a Casa da Comenda ou o recuperado edifício dos Antigos Paços do Concelho. Aqui se situa também um dos mais deslumbrantes miradouros de todo o vale do Távora: o Monte de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz, erigido para adorar a padroeira da Vila.

O três principais roteiros a visitar são três: Serra da Lapa, Monte e Ribeira e aldeias do concelho. Em comum têm o facto

de permitir apreciar recantos preciosos, monumentos e paisagens que convivem diariamente com um povo hospitaleiro e ávido em “receber quem vem por bem”. As portas estão sempre abertas ao visitante e as histórias sempre prontas a ser contadas pelos anciãos que aproveitam a sombra fresca de um qualquer castanheiro centenário que, imponente, sobressai por entre o casario granítico da aldeia...”

“...Basta passear pelas ruas estreitas de Sernancelhe para dar de caras com um forno comunitário de onde exala um aroma intenso a pão acabado de cozer, de uma loja onde o queijo de cabra acaba de ser acondicionado para secagem ou de uma qualquer janela de onde emana o cheiro a arroz doce ou a pudim de castanhas.

Por altura da matança do porco na aldeia, mudam os aromas mas mantém-se o espírito comunitário. As febras assadas, a morcela frita e os torresmos estão presentes em todas as mesas, acompanhados de néctares escuros e espessos cultivados nas encostas voltadas a nascente. Os mesmos vinhos que nascem da festa da Vindima, de que faz parte o ritual da pisa das uvas e a incubação dos mostos em pipas e tonéis de carvalho.

“... dia de festa na aldeia é dia de cabrito no forno, presunto, bola de carne e batatas a murro assadas em forno de lenha. Como sobremesas há as sopas doces, as filhós, as rabanadas, o leite creme, as cavacas de Freixinho ou os fálgaros de Carregal...”

“...O artesanato é o exemplo vivo de como as tradições se perpetuam. Como exemplos temos a tecelagem, a latoaria, a cestaria, a escultura em granito e madeira e os utensílios agrícolas ou simples objectos decorativos.”

A todos desejamos uma feliz viagem de visita a Sernancelhe, terra também emblematicamente apresentada como “a capital da castanha”, pela tradição e abundância daquele fruto tão apreciado nesta época do ano em que se vai à adega e se prova o vinho e tão abundantemente presente na culinária regional. 🍷





FERNÃO MENDES PINTO, FILHO DE MONTEMOR-O-VELHO, CONTEMPORÂNEO DE CAMÕES QUE TRABALHOU DEGREDADO EM OBRAS NA MURALHA DA CHINA

Costa Brites
www.costa-brites.com

*“... o galardão da nação portuguesa mais consiste & mais pende da aderência que do merecimento da pessoa”
pungente denúncia da rainha de Aarú da falta de cumprimento de promessas de
auxílio feitas pelos portugueses face ao ataque de inimigos comuns;
Peregrinação, Cap. XXX*

A leitura das obras clássicas de todas as épocas é de todo recomendável, garante uma ligação directa à perenidade universalista, além de ser fonte do mais intenso prazer intelectual.

A *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, que é um clássico no verdadeiro sentido do termo, é um relato apaixonante da odisseia dos portugueses pelo Mundo, muito frequentemente citado, poucas vezes lido até ao fim e raramente analisado nas suas facetas mais importantes.

Obra contemporânea dos *Lusíadas* de Camões não ganhou para ser apresentada às majestades da época nem sequer foi editada em vida do seu autor. Este escreveu-a conscientemente despojado da categoria de escritor, num estilo humilde de quem narra coisas sabidas e vividas por ele próprio e por outros seus iguais, fora do tom grandiloquente da epopeia, esclarecendo que o seu único intento era de a deixar como herança de memória aos seus filhos.

Poderá ser lida como simples relato de viagens e tremendas aventuras, sendo lamentavelmente redutor enfatizar as questões ligadas à veracidade ou invenção das peripécias de assombro de que está repleta.

Tendo tido que conviver com os mais graves poderes da época, num cenário em que eram praticamente excluídas quaisquer hipóteses de estabilidade, segurança e conforto, Fernão Mendes Pinto conseguiu produzir uma obra que põe em causa a moralidade das conquistas ultramarinas e que coloca a missão dos portugueses de conquistar e converter ao nível de um ideal falso e corrupto.

A primeira publicação teve lugar apenas 31 anos depois da morte do autor, facto que não é alheio ao temor provocado pela Inquisição, a qual não deixou – bem como os Jesuítas – de terem intervenção censória na integridade do texto. Dele foram rasurados aspectos menos “convenientes” de conteúdo e todas as alusões feitas por Fernão à citada ordem, de que foi aliás membro e colaborador activo na missão evangelizadora do Japão, na fase da sua vida em que estabeleceu estreito relacionamento de amizade com S. Francisco Xavier, a quem emprestou dinheiro para construir a primeira casa Jesuíta naquele país.

A notoriedade da *Peregrinação* a nível internacional logo depois de publicada foi imensa, tendo-se efectuado grande número de edições traduzidas em dezanove línguas, dado o seu acentuado universalismo que suscitou estudos e comentários dos mais diversos autores.

Fernão Mendes Pinto é tido como um homem muito à frente do seu tempo num variado leque de assuntos e, nomeadamente, no conceito que apresenta a respeito dos povos distantes, em tudo diferente da perspectiva paternalista e colonizadora que era timbre da atitude dos ocidentais em geral e dos agentes do cristianismo, em particular.

Aliás, a sua presença no Oriente não se deve à posição social ou à proximidade de qualquer poder. Ele está ali por acidente da sorte, é um homem que se esforça por sobreviver a um destino frequentemente adverso e não tem, por isso, complexos de conquistador ou missionário. Há portanto espaço no seu olhar para ver os habitantes longínquos com a tolerância e a compreensão de um seu igual e não se ocupa, como Camões o fez, em narrar a epopeia do grande Gama, herói descobridor, antes descreve em tom humanizado pirataria e acidentes perigosíssimos por que passaram anti-heróis como António de Faria.

Assim se compreende também, como nos diz J. David Pinto-Correia, no Colóquio Letras da FCG de Janeiro de 1984, serem escassas as manifestações que durante o ano de 1983 assinalaram o IV aniversário da morte do grande pícaro aventureiro que na oralidade da sua prosa se designava frequentemente como “o pobre de mim”.

Dado que a leitura directa e desacompanhada do original é susceptível de não abrir para um entendimento abrangente dos seus valores mais profundos, é aconselhável procurar estudos e comentários que os contextualizem. Tenho aqui a meu lado um interessantíssimo “Fernão Mendes Pinto no Japão” de Wenceslau de Moraes (da INCM) e recomendo também “*Sátira e Anti-Cruzada na Peregrinação*”, volume 57 da Biblioteca Breve do Instituto de Cultura e de Língua Portuguesa, de Rebecca Catz, considerada a maior especialista estrangeira em Fernão Mendes Pinto e que é possível descarregar na íntegra da internet. 📖



ENCONTRO DE REFORMADOS EM VARANDAS DO CEIRA, COIMBRA



A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO DESEJA A TODOS OS BANCÁRIOS, BENEFICIÁRIOS DO SAMS, COLABORADORES, FAMILIARES E AMIGOS

VOTOS DE FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO!